



## Entrevista

A entrevista deste sexto número da Revista Eletrônica EJE é com a diretora-geral do Tribunal Superior Eleitoral, Patrícia Landi. Ela fala dos principais desafios enfrentados no planejamento de uma eleição no Brasil, dos trabalhos iniciados no TSE relativos à preparação das eleições de 2012 e da organização desses trabalhos nas diversas unidades do órgão.

## Reportagem

*“Um ano antes das Eleições 2012” é a reportagem da jornalista Letícia Capobianco, da Assessoria de Imprensa e Comunicação Social do TSE. A matéria destaca atividades do Tribunal Superior Eleitoral já destinadas à realização do próximo pleito.*

## Artigos

Nesta edição, os artigos contribuem para ampliar conhecimentos sobre temas como partidos políticos e fidelidade partidária; características das eleições municipais; infidelidade partidária e *vacância de mandato; instruções do TSE e as eleições de 2012; e mesário voluntário. Confira.*



# Entrevista

*A entrevista desta sexta edição da Revista Eletrônica da Escola Judiciária Eleitoral (EJE) é com a diretora-geral do Tribunal Superior Eleitoral, a Dra. Patrícia Landi, e o tema, “Um ano antes das eleições 2012”. Quero primeiro agradecer à Dra. Patrícia por aceitar o nosso convite para participar desta entrevista para a Revista Eletrônica da EJE. Bom, nós estamos a um ano das próximas eleições. Já há trabalhos realizados pelo TSE em função dessas eleições?*

Nós iniciamos o trabalho de preparação das eleições de 2012 em dezembro de 2010. Ali nós fizemos um evento em que mensuramos todas as lições aprendidas das eleições de 2010, verificamos aquilo que nós poderíamos melhorar e quais eram as etapas necessárias para que nós implementássemos tais melhorias. Então, já sabemos o pacote de serviços que a Justiça Eleitoral tem que prestar numa eleição e tínhamos, em dezembro de 2010, um pacote complementar das ações que nós devemos empreender para que este modelo seja ainda mais eficiente. Com base nisso, a gente tem uma de nossas unidades, que é o Escritório Corporativo de Projetos, que trabalha conosco mapeando todos os trabalhos que são necessários para a realização de uma eleição dentro da estrutura da Justiça Eleitoral, mas principalmente o papel do TSE nesse projeto, que é um megaprojeto. Então, a gente brinca que é um projeto extremamente gratificante para a administração porque ele tem um dia certo para acontecer, você não tem como antecipá-lo ou atrasá-lo, mas a interrelação de todas as áreas e do TSE com seus regionais é

extremamente forte. Para isso, a gente precisa planejar mais. É isso que é interessante, não só do TSE, mas da população brasileira. Nós temos um perfil de executores, nós gostamos de ter um desafio e executar, mas nós não somos bons planejadores. Então, a gente tentou reverter, com o trabalho do Escritório Corporativo de Projetos, esse quadro de planejar em cima da hora ou só executar. Então, nós temos hoje um normativo interno que já traz todas as etapas necessárias para a realização das eleições de 2012. Agora, ao final deste ano, nós já vamos soltar o cronograma de atividades de cada uma das áreas dentro do projeto das eleições de 2012. E esperamos entregar para a próxima gestão o perfil das eleições de 2012 totalmente delineado, ou seja, quais atividades são necessárias para as eleições se realizarem e, além disso, como nós já atuamos dentro dessas atividades, procurando sempre antecipar os cronogramas.

*E o desenvolvimento dessas atividades é monitorado?*

Nós fazemos um trabalho com o Escritório de Projetos monitorando cada uma das unidades que têm interfaces dentro desses projetos. As unidades vão prestando contas das suas atividades, expondo para a gestão se há algum atraso, se há algum risco que alguma atividade já está correndo, para que a gente possa ter um uso mais constante das ferramentas de gestão. Vou lhe dar um exemplo: nós estamos, por exemplo, já antecipando a edição do Código Eleitoral. Por que a necessidade de antecipação? Porque

nós recebemos a gestão e o código só saiu de julho para agosto. Quando a nova versão do código foi entregue, juízes, desembargadores entraram em contato com a Justiça Eleitoral reclamando da demora na entrega do produto. Isso nós gostaríamos de reverter. Então, nós trabalhamos um cronograma específico para esse projeto tentando trazê-lo o mais próximo possível, no início do ano que vem, para que, quando a próxima gestão chegar, os juízes já estejam recebendo esse código eleitoral. Porque é necessário, ali ele vai ter todo o instrumental para que ele possa julgar nas eleições de 2012. Então, é um dos projetos. Nós temos aí uma carteira de mais de cem projetos ligados à eleição. Então, essa é a nossa dificuldade: monitorar todos os projetos, avaliar todos os riscos envolvidos e poder trazer para dentro de uma sala, com todos os gestores, a oportunidade de saber por que aquele risco está acontecendo e como nós podemos minorá-lo.

*E quais são, assim, os principais desafios enfrentados nesse planejamento?*

A principal questão é realmente colocar as unidades para pensar antecipadamente. Eu achei muito interessante quando eu cheguei em abril de 2010 e procurei o projeto das eleições de 2012 e ouvia das unidades a resposta: não, mas a minha unidade sabe quando tem que atuar. Esse é um perigo. Institucionalmente, por melhor que nós tenhamos uma estrutura, os seus servidores, por mais engajados que eles sejam, quando a gente não tem um mapeamento claro de quando a sua unidade deve entrar no projeto, você corre o risco de ela entrar atrasada. E nós tivemos problemas desse tipo. Então, a unidade sabia quando começar a atuar, mas atrasou uma semana. E o atraso de uma semana daquela unidade refletiu em quase

um mês em outras unidades. E aí a gente teve que fazer mutirões, a gente teve que antecipar alguns tipos de ações e a gente quer evitar exatamente isso, a gente quer um planejamento integrado para que todas as unidades saibam qual é o momento de atuar, e que possam nos dar respostas imediatas. Você não ter mais que cobrar a unidade: você entrou no projeto? Não, a unidade já te responde: estou no projeto, meu cronograma está sendo cumprido e estou à disposição para prestar esclarecimentos. Isso facilita pra gente, para a alta administração da Justiça Eleitoral, mas facilita muito para os parceiros imediatos, que são os Tribunais Regionais Eleitorais. Sem esquecer que as eleições de 2012 são municipais, então todas as ações que nós tomarmos aqui, tudo que nós pudermos antecipar dentro do TSE, vai se refletir positivamente também nos regionais.

*Bom, nós sabemos que em todas as eleições o TSE precisa expedir novas instruções. Qual é o papel dessas instruções?*

Elas norteiam o processo eleitoral. Elas vão explicar para cada regional quais são as atividades que eles vão realmente ter que realizar, como isso está normatizado internamente e com a aprovação do plenário, que é essencial. Você já sabe a postura, pelo menos a linha mestra que o TSE vai adotar para aquelas eleições. Então, todos os regionais sempre pedem para o Tribunal Superior Eleitoral que antecipe as instruções para que eles possam receber isso antes das eleições, com tempo hábil de treinar principalmente os seus chefes de cartórios e seus juízes que vão atuar diretamente no processo eleitoral de 2012. Então, dentro do nosso conceito, foi um dos pontos levantados nas nossas lições aprendidas de 2012 como essencial para mudança. Esse ponto de mudança é: quanto

antes as instruções saem, melhor elas são divulgadas aos regionais e mais eficiente vai se tornar o trabalho lá na ponta.

*E nesse caso, já temos uma previsão de data para as instruções relativas a 2012?*

O ministro Lewandowski passou a competência da relatoria das instruções para as eleições de 2012 para o ministro Arnaldo Versiani. O ministro Arnaldo Versiani já conduziu todas as audiências públicas, estamos agora numa fase de fechamento de trabalhos internos, houve a participação também muito intensa das equipes do TSE e dos Tribunais Regionais Eleitorais. Provavelmente, a gente consiga construir esse trabalho até o início de outubro e a partir dali o ministro relator vai

estipular o cronograma para análise dessas instruções dentro do plenário.

*Ou seja, há uma previsão de antecipar aquilo que já vinha sendo antecipado?*

Exatamente, a tendência é que a gente consiga sair com essas instruções ainda neste ano de 2011, ou seja, no ano não eleitoral você já ter a performance do trabalho normativo pronta para se atuar no ano eleitoral.

*Bem, eu conversei aqui com a Dra. Patrícia Landi, diretora-geral do Tribunal Superior Eleitoral, nesta sexta entrevista para a Revista Eletrônica da Escola Judiciária Eleitoral. Quero agradecer, Dra. Patrícia, muito obrigado pelos esclarecimentos. E a você também o nosso muito obrigado e até o próximo encontro.*